

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes


Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO


Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer


Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima

Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>


CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos


Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>






CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

AValiação DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Data de aceite: 01/11/2022

Maria Alessandra Lima Moulin

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Coordenadora Pedagógica na Escola Superior de Defesa

Paulo Pereira Santos

Doutor, Professor na Universidade da Força Aérea

A dissertação que originou o presente artigo contou com a coorientação da Professora Dra Cristina Massot Madeira Coelho da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

RESUMO: O artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada na Academia da Força Aérea (AFA) com o objetivo de verificar a existência da lógica pedagógica que preside os pressupostos curriculares do Curso de Formação do Oficial Aviador (CFOAV). Relaciona esses achados com a prática metodológica dos docentes em sala de aula possibilitando uma avaliação do ensino superior ministrado. Os procedimentos técnicos para a pesquisa proposta foram embasados pela pesquisa documental e pela pesquisa de campo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários e entrevistas que foram gravadas por empresa especializada (2017-2018). O público participante foi delimitado entre docentes; discentes e a equipe técnico-pedagógica. A abordagem crítico-interpretativa orientou o método quali-quantitativo e como metodologia de análise optou-se pela análise de conteúdo, de forma a explorar os diferentes aspectos das entrevistas realizadas. Percebeu-se, nesse contexto, a ausência de harmonia entre os normativos de ensino e as práticas metodológicas, portanto, a lacuna de uma lógica pedagógica orientando os pressupostos curriculares do CFOAV. Arelado ao resultado explicitou-se a necessidade, em curto prazo, de normativos que embasem o ensino de forma contextualizada por meio de um Projeto Pedagógico de Curso que demonstre claramente a intencionalidade da ação pedagógica. A pesquisa contribuiu para a proposição de novos normativos para o ensino que atualmente (2020/2021) encontram-se em construção para os cursos da AFA.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Ensino Militar. Lógica Pedagógica. Currículo. Metodologia.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como base a dissertação de mestrado elaborada para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea (Mestrado Profissional), apresenta os resultados da pesquisa realizada em 2017/ 2018 e suas ações decorrentes.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a análise da lógica pedagógica que preside os pressupostos curriculares da Academia da Força Aérea e sua relação com o preconizado para o ensino de acordo com os documentos formais da Defesa e do Comando da Aeronáutica.

Para atender a demanda principal foi realizado o estudo sistematizado do currículo do curso de oficial aviador (CFOAV) bem como entrevistas e pesquisas junto ao corpo docente, equipe técnico- pedagógica e discentes da instituição. O foco do estudo enfocou, entre outros aspectos, a análise da coerência entre o que está prescrito no currículo formal e a metodologia de ensino aplicada em sala de aula pelos docentes.

A formação militar, de acordo com as diretrizes emanadas na Estratégia Nacional de Defesa (END), deve prover uma capacidade técnica operacional eficiente no atendimento das missões previstas para cada uma das Forças, salientando que a capacitação deve possibilitar a cooperação militar para atuação em rede, com combatentes e contingentes de outras forças (BRASIL, 2012).

Para atender a demanda dos normativos, que balizam a formação necessária para os militares, é imprescindível a construção de currículos igualmente norteados por tais documentos. Nesse propósito procurou-se verificar a existência de coerência pedagógica entre o que se estabelece nos papéis e o que efetivamente se executa nos bancos acadêmicos.

A formação do militar que atenda aos pressupostos da END requer uma metodologia pedagógica diferenciada, que transcenda os mecanismos tradicionais de ensino, visto que a END (BRASIL, 2012) preconiza que o militar seja: capaz de atuar em rede; bem formado técnico e operacionalmente; capaz de aplicar, em situações reais, os conhecimentos adquiridos; capaz de dominar a técnica de comando e controle tendo como foco as habilidades de flexibilidade, adaptabilidade audácia no campo de batalha.

O ensino na Aeronáutica está sob responsabilidade da Diretoria de Ensino (DIRENS) que tem como um de seus objetivos viabilizar a capacitação dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente na ação de voar. Considera-se, portanto, que “a soberania do espaço aéreo e integração do território nacional com vistas à defesa da pátria” (missão da Força Aérea) dependem, entre outros aspectos, da formação adequada, respaldada pelos referenciais pedagógicos que estejam atrelados àquilo que os normativos de alto nível preconizam para o perfil profissional almejado.

Para auxiliar no planejamento, gerenciamento e controle do ensino, a DIRENS

iniciou, em 2013, o processo de diagnóstico do ensino das suas Organizações Subordinadas por meio da Avaliação Institucional, alinhada aos preceitos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), na metodologia preconizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004).

Com vistas a atender ao período e delimitações necessárias ao mestrado optou-se por focar o estudo no processo de formação do Aviador. Ou seja, o recorte na área finalística da FAB, englobando, assim, o Curso de Formação de Aviadores (CFOAV), ministrado pela Academia da Força Aérea (AFA). Nesse contexto, analisou-se a lógica pedagógica (LP) presente no curso. Por lógica pedagógica entendem-se as ações didáticas realizadas para obter, da melhor forma, o resultado pretendido para o processo de ensino-aprendizagem, de maneira que haja coerência entre o que se ensina, como se ensina e o resultado pretendido para a aprendizagem.

Caso a LP apresente o alinhamento necessário, o processo de elaboração e reelaboração dos currículos torna-se mais eficaz ao respeitar a construção coerente concatenada à organização do conhecimento.

Para COLL (1996), o currículo é entendido como

O projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis por sua execução. Para isso, o currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que, como e quando avaliar. (COLL, 1996. p. 45).

Atendendo a esse preceito, optou-se por uma avaliação diagnóstica sobre o currículo e sua relação com a prática pedagógica (metodologia/didática em sala) presente nos cursos, tendo como foco o que se deseja para o ensino militar na Aeronáutica, ou seja, qual o perfil do profissional egresso dos cursos, de acordo com o delineado pelos documentos que estabelecem as diretrizes do ensino para a FAB.

A pesquisa contribuiu para o processo de análise da realidade observada, uma vez que os estudos sobre os teóricos do currículo, a necessidade de contemplar uma coerência entre o que se escreve e o que se pratica, bem como o estudo sistemático sobre os normativos estratégicos da Aeronáutica proporcionaram uma avaliação do campo de estudo do ensino militar, entendendo-o como uma área de importância estratégica para a consecução da missão do ensino na Aeronáutica bem como a missão da própria Aeronáutica.

LÓGICA PEDAGÓGICA: CURRÍCULO E METODOLOGIA - ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS

Os responsáveis pela elaboração de currículos devem desenvolver propostas nas quais enfatizem o conhecimento, metodologias, relação professor-aluno e avaliação, tratadas de maneira articulada (MOREIRA, 1990). Sendo assim, é muito importante que os

agentes responsáveis pelo ensino saibam o quê, para quê e para quem vão ensinar.

O Currículo comporta pelo menos três dimensões: uma dimensão prescritiva; na qual se formalizam as intenções e os conteúdos da formação; uma dimensão real, na qual o currículo prescrito ganha materialidade por meio das práticas colocadas em curso nos momentos de formação; e ainda, a dimensão do currículo oculto, que emerge das relações entre educandos e educadores nos momentos formais e informais dos inúmeros encontros nos quais trocam ideias, valores etc. e que também se convertem em conteúdo de formação mesmo que não houvesse explicitado sua intencionalidade. (SILVA, 2008, p. 29).

O estudo pautou-se na análise do alinhamento de três áreas: (a) referenciais teóricos/documentais (currículo, entre outros); (b) prática pedagógica (metodologia de ensino em sala); e (c) perfil do egresso. A terminologia 'lógica pedagógica' foi utilizada pelos pesquisadores como forma de atribuir uma nomenclatura à necessidade de existência de coerência entre o que está na documentação e a prática exercida para obter a formação adequada.

Desta forma, os desvios que porventura existam impactam no resultado pretendido e na possibilidade da articulação entre as diferentes etapas do processo de continuidade da formação profissional. Não se trata de um modelo específico a ser seguido, mas sim da organização/ estruturação que orienta de forma coerente a ação pedagógica.

A pesquisa proporcionou uma avaliação sobre a realidade do ensino na AFA, possibilitando uma análise criteriosa sobre a elaboração dos documentos que norteiam o ensino, atentando para a necessidade de coerência entre o que se escreve, o como se age e o que se espera de resultados no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, pretendeu-se contribuir com resultados cada vez mais eficazes na formação do militar na Aeronáutica.

METODOLOGIA DO ENSINO – VERTENTES TEÓRICAS

A análise/ visão das vertentes teóricas que respaldam as metodologias de ensino é primordial para que, por meio dessa visão, haja a verificação de coerência entre as metodologias de sala de aula e os resultados esperados delimitados no Currículo do CFOAV. Não se está inferindo se essa ou aquela metodologia ou concepção é a melhor, mas, sim, a defesa de uma coerência entre o que se escreve, o que se pretende ter como resultado e em como se faz o ensino.

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle, ou seja, da prática pedagógica. Para Manfredi (1993), não se pode atribuir à metodologia um conceito simples e geral, universalmente válido e histórico, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte.

Saviani (2013) apresenta uma contextualização sobre a temática de forma muito

didática em concepções pedagógicas na história da educação brasileira, conforme tabela.

Tendência 1	Tendência 2
Dominante até final do Séc XIX	Foco maior início Séc XX
Prioridade Teoria	Teoria dissolvida na prática
Pedagogia Tradicional	Pedagogia Nova
Foco: Como ensinar	Foco: como aprender
Centrada no professor	Centrada no Aluno
Transmissão do conhecimento	Construção do conhecimento
Compreensão Intelectual	Atividade prática contextualizada
Conteúdos cognitivos	Processo de aprendizagem
Esforço	Interesse
Quantidade	Qualidade

Tabela 1: Tendências Pedagógicas

Fonte: Saviani (2013)

As concepções de educação são agrupadas em duas grandes tendências. Na primeira, há a priorização da Pedagogia Tradicional com foco na ação teórica e, na segunda, subordina-se a teoria à prática, reflexo da Pedagogia Nova. Ressalta-se que é apenas uma forma prática de apresentar o conteúdo e que existem diversas nuances e concepções pedagógicas dentro de cada um dos blocos de tendências.

O enfoque de metodologias pautadas na concepção tradicional, por exemplo, será em atividades de cunho repetitivo, acrescido de quantidade de conteúdo e cobrança sistemática de sua reprodução. Aulas mais expositivas e pouco participativas.

Para além de conteúdos e processos eficazes de aprendizagem, pretende-se, por meio dessas metodologias, uma ação efetiva do educando sobre seu processo de ensino, deixando de ser um ser passivo, realizando processos reflexivos. As metodologias devem focar esse educando ativo e corresponsável pelo seu processo de ensino-aprendizado.

A Academia da Força Aérea, além de uma instituição com foco militar, apresenta a característica de formação do cadete no ensino superior.

Muitas das finalidades sinalizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estão presentes no currículo do CFOAV, porém, retomando a proposta dessa pesquisa, ressalta-se a necessidade de coerência entre o que está escrito (presente nos documentos do ensino e nos demais que perfazem uma hierarquia de documentos estratégicos) e a metodologia em sala de aula para atingir os objetivos propostos e resultados esperados (perfil do egresso).

A maior parte das aulas a que se refere o processo de formação acadêmica, ou seja, no currículo da AFA, respalda-se em metodologia de aprendizagem tradicional e instrucionista. É preciso discutir sobre a formação do cadete numa perspectiva do que se

pretende como resultado. O que está escrito no currículo e nos normativos, de maneira geral, deve ser corroborado por meio de uma prática integradora para obtenção de resultados eficazes.

De acordo com os objetivos do curso (previstos no referido currículo), é necessário verificar até que ponto a metodologia atualmente realizada (em grande parte das aulas) na AFA promove uma formação que possibilite o cadete aviador: (I) aprender a desenvolver processos administrativos baseados em metodologias com fundamentação científica; (II) desenvolver visão holística, raciocínio crítico; ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças; (III) apresentar soluções para processos complexos; (IV) desenvolver consciência quanto a compreensão do ethos republicano e democrático; (V) estar preparado para participar do processo de tomada de decisão e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública.

Em 2015, um dos cadetes do CFOAV procurou compreender melhor os processos de ensino nos quais ele mesmo era um dos protagonistas. Seu trabalho de monografia intitulado “Processo de ensino e de aprendizagem na AFA: um enfoque sobre a aula (PAULA, 2015)” apresentou não apenas um estudo sobre a temática, mas claramente a inquietude de um estudante para com o seu processo de formação.

Na AFA, o ambiente acadêmico é marcado, predominantemente, por aulas expositivas e por métodos de avaliação puramente objetivos, a fim de quantificar o que os cadetes têm aprendido. Por sua vez, o cadete se posiciona como um sujeito passivo dentro do processo, preocupando-se em memorizar os ensinamentos a fim de realizar as avaliações. Os conteúdos, na maioria das vezes, deixam de ser “apresentados” para serem “dados”. E, como tal, acreditamos na perda da sua capacidade de se conhecimento interpretado, reconstruído e assume a dimensão de conhecimento reproduzido, repetido e, posteriormente, esquecido, apagado. (PAULA, 2015, p.15).

Interessante observar que esse não é um caso isolado, um cadete do curso de Infantaria realizou monografia intitulada “Análise de viabilidade da implantação de um corpo de instrutores no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria” (GONÇALVES, 2016).

O foco do trabalho monográfico supracitado teve sua origem na necessidade de a Seção de Instrução de Infantaria (SIIF) ter que recrutar militares dos mais diversos setores da Academia da Força Aérea (AFA), bem como externos a esta, para ministrarem diversas instruções para os cadetes de Infantaria, bem como na falta de padronização sentida pelos cadetes entre os instrutores de uma mesma disciplina ou entre disciplinas correlatas. (GONÇALVES, 2016, p.2).

O cadete em questão sentiu necessidade de realizar uma pesquisa com enfoque na formação do corpo de instrutores ou da ausência de formação. Muitos instrutores possuem a formação técnico-especializada, mas não possuem a capacitação necessária para a docência. Esse dado por si só chama a atenção visto que os cadetes, no caso futuros aviadores e infantaria, estão preocupados e pautam seus estudos na área de educação

buscando melhoria nos processos de ensino da Academia.

Percebe-se que, na metodologia das aulas, os processos de ensino-aprendizagem não são preocupações exclusivas do corpo docente e dos gestores, mas também por parte de cadetes engajados em auxiliar na melhoria da qualidade do ensino vivenciado por eles.

Há, portanto, a necessidade de: [...]

estudar a docência levando-se em conta a **totalidade** dos componentes desse trabalho, o que parece-nos, permite evidenciar fenômenos importantes. Como todos os trabalhos na sociedade atual, a docência se desenvolve num **espaço já organizado** que é preciso avaliar; ela também visa a **objetivos** particulares e põe em ação conhecimentos e tecnologias de trabalho próprias; ela se encaminha a um **objeto** de trabalho cuja própria natureza é, como veremos, cheia de consequências para os trabalhadores; enfim, a docência se realiza segundo um certo **processo** do qual provém determinados **resultados**. Organização, objetivos, conhecimentos e tecnologias, objetos, processos e resultados constituem, conseqüentemente, os componentes da docência entendida como trabalho (TARDIFF; LESSARD, 2005, p.39. Grifo dos autores).

No currículo, quando enfocada a formação de um militar crítico, com visão holística, capaz de análise de conjuntura, há contradição com a vertente de sala de aula, que apresenta metodologias pouco ativas. Tem-se, portanto, um currículo estritamente instrucionista com quase nenhum referencial teórico acerca do que se pretende, ausência de intencionalidade respaldada em uma determinada articulação teórica. Para corroborar tais questões, são apresentados, a seguir, os procedimentos metodológicos da pesquisa, alguns dados coletados e a análise preliminar sobre esses elementos.

PESQUISA DE CAMPO

Levando em consideração que organizações de ensino são sistemas complexos e multidimensionais, o processo de análise das relações que validam a teoria-prática pedagógica perpassa por aspectos dialógicos. Para atender à complexidade da proposta, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa com critérios referenciados pela abordagem crítico-interpretativa. Analisou-se o que está consolidado nos documentos escritos (currículos), sua relação com a realização em sala de aula (metodologia) e os resultados a serem obtidos (perfil do egresso).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionários utilizando a ferramenta Lime Survey, bem como entrevistas que foram gravadas por uma empresa especializada. Visando a uma apresentação que contemple um nível de coerência, optou-se por apresentar os resultados por respondente/sujeitos da pesquisa (Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Pedagógico).

Foram realizadas 66 entrevistas e respondidos 872 questionários: 601 cadetes (todos os esquadrões – turmas/ano); 94 instrutores de voo; 29 instrutores do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer); 104 instrutores da DE e professores civis; 13 profissionais da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, psicóloga, psicopedagoga); 31 da equipe técnico-

administrativa (apoio e auxiliares do ensino).

A seguir são apresentados os aspectos presentes nas questões, delimitadas nos questionários e nas entrevistas realizadas na pesquisa de campo, bem como o motivo que levou ao enfoque de tais aspectos. A relação entre o aspecto abordado na questão e o motivo que levou a realizar tal questionamento, foi construído pela pesquisadora e sintetizado por meio da tabela 2.

Aspectos presentes nas questões	Fundamentação (motivo)
O currículo e as alterações curriculares.	Coerência entre o que está escrito nos documentos e a possibilidade de impacto no resultado da formação.
A verificação da existência ou não de normativos (como Projeto Pedagógico) que orientam o curso pedagogicamente.	Coerência entre o que está escrito nos documentos e a possibilidade de impacto no resultado da formação.
A realização ou não de avaliação formativa para verificar o processo de formação continuada e validação do currículo.	Ênfase nas formas de auxiliar a execução da capacitação explicitada nos objetivos apontados no currículo.
As práticas metodológicas e sua adequação ao que se pretende como resultado da formação: didática em sala de aula.	Apresentação das metodologias de forma que seja possível fazer uma comparação entre o que existe e o que se pretende para o ensino. A coerência do que está enunciado no currículo e a realidade de sala de aula.
Relação Quantificada professor-aluno. Relação nº de alunos/ nº de professores.	Apresentação das metodologias de forma que seja possível fazer uma comparação entre o que existe e o que se pretende para o ensino. A coerência do que está enunciado no currículo e a realidade de sala de aula
Carga horária de estudo e carga horária de descanso do cadete.	Ênfase nas formas de auxiliar a execução da capacitação explicitada nos objetivos apontados no currículo.

Tabela 2: Aspectos presentes nas questões da pesquisa e sua fundamentação (motivo).

Fonte: MOULIN (2018)

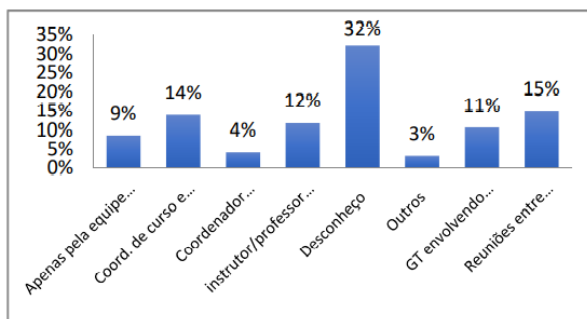
ALGUNS RESULTADOS

Na pesquisa final foram apresentados, ao todo, 32 gráficos que embasaram as considerações do estudo. Para fins do presente artigo apresentaremos alguns desses resultados para demonstrar a visão dos Docentes, Equipe Técnico-Pedagógica e Discentes, de forma resumida, acerca dos normativos de ensino e metodologias bem como sua interpretação acerca do resultado pretendido que enfocam a avaliação do ensino para a formação do cadete.

Corpo Docente (Respondentes: Professores Civis e Militares/ Instrutores Militares)

GRAFICO 1 - Como é o processo de elaboração/atualização do currículo

mínimo dos cursos?



Fonte: Pesquisa de Campo. MOULIN (2018)

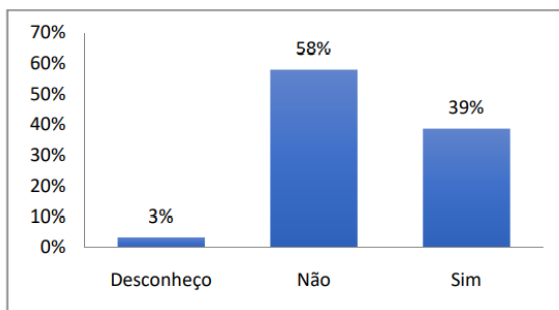
Vários dados sobressaem no gráfico 1, entre eles o percentual de 32% dos docentes desconhecerem como é o processo de elaboração dos currículos da instituição onde atuam. A ênfase aqui não é sequer na participação, mas no conhecimento acerca de como o currículo, que é alterado constantemente (segundo pesquisa realizada), é elaborado/atualizado. Trabalha-se com um instrumento de ensino sob o qual não se conhece o processo de elaboração e atualização.

O papel do docente e sua necessária autonomia nos processos de elaboração e análise do currículo são abordados por Albino (2018). A autora enfatiza a importância da compreensão, por parte dos docentes, dos caminhos que as práticas educativas possibilitam. Ela considera que a busca pela autonomia curricular se faz e refaz, cotidianamente, na prática escolar de forma assertiva. Desta forma, a autonomia como um instrumento político deve evidenciar o processo reflexivo docente sobre sua atuação pedagógica.

Para Albino:

[...] há um entendimento da autonomia curricular a partir da ação docente que garanta princípios mínimos de compreensão e profissionalismo sobre sua prática curricular: a autonomia como um processo contínuo de busca e decisão docente sobre a tarefa de socializar o conhecimento, bem como problematizar sobre o tipo de conhecimento e a que público sua ação se destina. (ALBINO, 2018. p.53).

GRÁFICO 2: Você já participou em algum momento do processo de elaboração ou atualização do currículo?

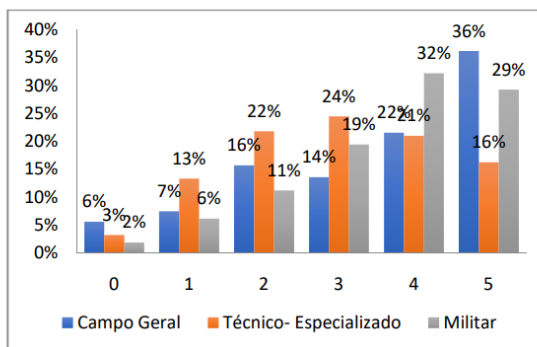


FONTE: Pesquisa de campo. MOULIN (2018)

Segundo Lück (2006) o processo qualitativo do ensino é prejudicado pela centralização e hierarquização que define a diferença e o distanciamento entre o pensar e o fazer, o planejamento e a ação, os decisores e os implementadores das decisões. A participação dos docentes é de extrema importância, mesmo que ação não em grupos específicos de trabalho, mas como sujeito que deve ser ouvido no processo de formação dos cadetes. Desta forma, ações conjuntas e participativas associam-se a uma autonomia docente competente.

Corpo Discente

GRÁFICO 04: Perfil de formação do oficial da Aeronáutica, a finalidade e os objetivos do curso - Dê uma nota de 0 a 5 para o currículo com a formação focada em três campos. (Considere os seguintes aspectos: disciplinas, carga horária, formação militar, formação acadêmica e doutrina)



FONTE: Pesquisa de campo. MOULIN (2018)

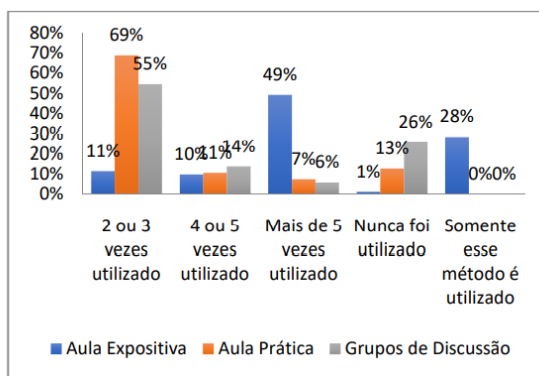
No campo geral observamos que 43% dos discentes consideram a carga horária de mediana a insuficiente. No campo técnico-especializado, esse número sobe para 62% e no campo militar 38%. Sobre esses aspectos da relação entre os objetivos do curso, as necessidades de aprendizagem e a carga horária destinada para atender à demanda de formação foram sinalizadas pelos cadetes na parte final do questionário:

Quando se compara a forma como as matérias são ministradas na AFA com a forma como são ministradas em universidades civis, é nítida a diferença e se pode perceber claramente que as matérias são muito resumidas. A carga horária é muito baixa para a quantidade de disciplinas e não existe um tempo durante a rotina dedicado ao estudo individual, o que por consequência força o cadete a sempre abdicar de seu tempo de descanso para estudar. (Respondente Cadete B).

Há que se ressaltar mais uma vez a necessidade de um trabalho conjunto das equipes na Academia. A cultura da organização atualmente não facilita o processo de trabalho inter e transdisciplinar. Mas, para pensar a formação como um todo é preciso um processo de ação-reflexão sobre essas questões. Há a necessidade de superação do paradigma fragmentador de disciplinas estanques.

A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento entre ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar. É interessante notar que a proposição de interdisciplinariedade surge, sobretudo, no contexto de instituições de ensino, onde se pratica o ensino e a pesquisa. (LÜCK, 2006. p.54).

GRÁFICO 04: Com relação à técnica de ensino aplicada em sala de aula, informe qual a frequência de utilização durante o curso



FONTE: Pesquisa de campo. MOULIN (2018)

A questão sobre as técnicas utilizadas em sala de aula foi formulada para fazer uma relação entre os objetivos (constantes no currículo – CFOAV) e as metodologias para

atender a esses objetivos. Ou seja, a apresentação das metodologias de forma que seja possível fazer uma comparação entre o que existe e o que se pretende para o ensino; a coerência do que está enunciado no currículo e a realidade de sala de aula.

Referente a quantidade de vezes utilizadas, a aula expositiva obteve o maior percentual em comparação às demais metodologias (49%). Em laranja a aula prática foi apontada por 69% dos entrevistados como sendo utilizada com pouca frequência (2 ou 3 vezes), assim como os grupos de discussão (cinza) obteve 55% dos votos dos entrevistados nessa mesma categoria (2 ou 3 vezes).

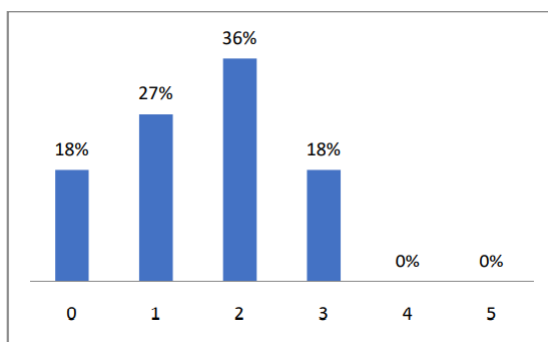
Os aspectos ressaltados nessa análise não estão pautados na condenação da aula teórica como uma metodologia que não deva ser utilizada, mas relacionar os objetivos propostos no currículo e a utilização de atividades que capacitem o cadete a exercer seu senso crítico e capacidade de articulação teoria – prática (conforme previsto no currículo).

O tempo exíguo para estudo na rotina da Academia e para realização de metodologias mais ativas também concorre para manutenção da prática mais centrada no docente. Haveria no mínimo a necessidade de avaliar uma possível diminuição no hiato existente entre as metodologias, conforme observados nos gráficos.

Equipe Técnico-Pedagógica

GRAFICO 05: A rotina do discente permite uma formação voltada para o conhecimento a partir de experiências, criticidade, discussões e reflexão?

(Dê uma nota de 0 a 5, Gradação: 0 para a inexistência da formação voltada para os aspectos mencionados e 5 para formação amplamente voltada para os aspectos mencionados)



FONTE: Pesquisa de campo. MOULIN (2018)

O gráfico apresenta o resultado que vai de encontro aos pressupostos dos objetivos da formação explicitados no currículo. Tal análise é corroborada não apenas nesse gráfico isoladamente, mas em entrevistas, nos gráficos sobre as metodologias bem como nas observações realizadas durante a pesquisa.

Durante a entrevista confirmou que essa é uma prática recorrente. O foco não é a aula, na opinião da profissional. “A Formação acadêmica dos docentes é maravilhosa, mas a prática em sala de aula não corresponde”, referindo-se às atividades desenvolvidas com metodologias pouco atrativas para os cadetes.

Retomando as palavras-chaves, quanto aos objetivos do currículo, temos entre elas: **visão holística, iniciativa, criatividade, abertura ao aprendizado permanente, apresentar soluções para processos complexos, desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas...** Como capacitar o cadete para atingir tais expectativas utilizando metodologias pouco ativas?

O processo de estimular os discentes a pensar criticamente, em qualquer contexto de ensino, perpassa pela necessidade de promover técnicas que os façam pensar e agir no contexto de ensino-aprendizagem e não apenas reproduzir o conteúdo ministrado de forma passiva. O Currículo da Academia da Força Aérea atribui em seus objetivos as palavras acima destacadas. Para tanto, é necessário sair da aula meramente expositiva para focar em trabalhos que capacitem o discente a desenvolver competências de criticidade e análise. Enfatiza-se, assim a necessidade de rever a organização escolar. Ou seja, analisar o currículo e adequá-lo às metodologias ou reformulá-lo para adequar ao contexto do ensino pretendido (coerência).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo observou-se a ausência de coerência e, portanto, a inexistência de uma lógica pedagógica que preside os pressupostos curriculares do Curso de Formação do Oficial Aviador. Arelada a essa premissa ressalta-se a necessidade premente de normativos que embasem o ensino de forma contextualizada por meio de um Projeto Pedagógico de Curso que demonstre claramente a intencionalidade da ação pedagógica e o desenvolvimento de competências por meio de metodologias que atendam às demandas preconizadas nos documentos. O desafio atual é estruturar um currículo, pensando em vertentes teórico-metodológicas e aliado ao que é preconizado nos documentos da Defesa.

É premente a elaboração de uma proposta pedagógica que vise apontar os rumos necessários para os cursos.

[...] Efetivamente, nenhuma disciplina terá legitimidade pura, para sozinha, monopolizar uma competência cujos recursos serão realmente pluridisciplinares [...] Todas as reflexões sobre a inter, a trans ou a pluridisciplinaridade conduzem a essa conclusão, independente da ênfase dada ao desenvolvimento de competências. (PERRENOUD, 2013. p.66).

Propõe-se, assim, uma reflexão para quem, o que, por que e como ensinar e aprender, pautados em interesses, história e cultura da Aeronáutica. Há a necessidade de pensar o ensino de forma profissional, com aprofundamento teórico necessário e verificação da intencionalidade pedagógica.

Desta forma, a partir do trabalho realizado indica-se: (I) Analisar a concepção de aprendizagem relacionando coerentemente o que está escrito nos normativos de alto nível e o projeto pedagógico de curso. (II) Promover práticas metodológicas coerentes com o que está escrito nos documentos e com os resultados pretendidos para o ensino. (III) Estruturar um referencial metodológico coerente, aproximando as práticas educativas mais significativas. (IV) Deixar clara a intencionalidade pedagógica buscando contribuir para a formação integral do cadete, tendo como base todos os campos de conhecimento (geral, técnico-especializado e militar).

O Plano de Modernização de Ensino da Aeronáutica (PMEA) traçou uma série de ações importantes visando essa nova abordagem. E, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino (PDEE), normativo de alto nível proposto no PMEA (2017), a DIRENS traçou as metas para o ensino. O PDEE foi encaminhado em 2019 para as OE. Por meio do PDEE as OE construirão seus Projetos Institucionais e Pedagógicos (iniciaram o processo de construção em 2020). Essa é uma ação que visa consolidar os aspectos de maior importância para o ensino e possibilitará o acompanhamento sistemático do que é desenvolvido nas Organizações, diminuindo impactos no percurso e nos resultados pretendidos.

Após a elaboração desses normativos/diretrizes, a construção do currículo apresentará a tendência de ser mais fundamentada. Ressalta-se que há a necessidade de um debate com a comunidade acadêmica da AFA acerca do currículo relacionando-o com a prática pedagógica.

Todos os envolvidos no ensino da AFA devem compreender a importância desse documento e sua constituição. Não são disciplinas isoladas que compõem um documento, mas sim disciplinas que devem se interligar e se complementar visando à elaboração de uma matriz curricular e metodologias de aprendizagem que propiciem o desenvolvimento de competências predeterminadas.

REFERÊNCIAS

ALBINO, A. C. A. **Currículo e autonomia docente**: enunciações políticas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

BARBOSA, L. R. N. **Gestão da transformação educacional**: a escola do século XXI. 1 ed. Belo Horizonte: Divisa, 2018.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria DEPENDS nº 143/SDTP, de 16 de março de 2017. Aprova **Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica – PME A** (PCA 37-11).

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 135/DPL de 14 de março de 2017. Aprova **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV)**, (ICA 37-113). Boletim de Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, n.46, 21 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm. Acesso em: 24 ago. 2015. BRASIL.

COLL, C. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

GONÇALVES, R. L. Análise de viabilidade da implantação de um Corpo de Instrutores no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria. **Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Oficiais de Infantaria)** – Academia da Força 104 Aérea, Pirassununga, 2016.

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.

MANFREDI, S. M. **Metodologia do ensino**: diferentes concepções. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, mimeo, 1993, 6p.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Papirus: Campinas, 1990.

MOULIN, M.A.L. Princípios do poder aeroespacial e a formação profissional na força aérea: concepções curriculares em foco. **Dissertação**. Rio de Janeiro – RJ, Universidade da Força Aérea, 2018.

PAULA, D. D. A. Processo de ensino e de aprendizagem na AFA: um enfoque sobre a aula. **Monografia**. Pirassununga- SP, Academia da Força Aérea, 2015.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET. J. **Psicologia e epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SILVA, M. R. **Currículo e competências**: a formação administrada. São Paulo: Corte, 2008.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 105

VASCONCELLOS, C. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2